



(<http://www.wilder.pt>)

TA ORIGEM DE SAPO QUE AMEAÇA BIO DIVERSIDADE DE MADAGÁSCAR

www.wilder.pt/author/helena/  Histórias (<http://www.wilder.pt/./historias/>)  06.06.2017

O sapo-comum-asiático (*Duttaphrynus melanostictus*), espécie exótica invasora que poderá causar um desastre ambiental iminente na biodiversidade da ilha de Madagáscar, é originário do Camboja e Vietname, descobriram agora investigadores, entre eles o português Gonçalo M. Rosa.

Esta espécie foi detectada pela primeira vez em Madagáscar, ilha do Índico, em 2014 mas só agora se descobriu de onde veio, graças a análises genéticas.



(<http://www.wilder.pt/wp-content/uploads/2017/06/1ec2577c-fca8-4427-8d53-49572d7b38ec.jpg>)

Sapo-comum-asiático (*Duttaphrynus melanostictus*). Foto: Franco Andreone

Os investigadores acreditam que este sapo terá chegado a Madagáscar a bordo dos cargueiros que transportam mercadorias entre a cidade vietnamita de Ho Chi Minh e a ilha de Madagáscar. O **artigo** (<http://booksandjournals.brillonline.com/content/journals/10.1163,00003104>) foi publicado na revista científica *Amphibia-Reptilia*.

“Saber exactamente de que população são originários estes sapos asiáticos introduzidos em Madagáscar permite-nos compreender melhor se existirão algumas limitações bioclimáticas que tornarão a sua dispersão mais difícil”, explica em comunicado Gonçalo M. Rosa, co-autor do estudo e investigador do cE3c – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais e da Sociedade Zoológica de Londres.

O sapo-comum-asiático é predador de muitas espécies e produz toxinas que podem levar à morte dos animais que dele se tentem alimentar, como aves, mamíferos ou serpentes. “Várias espécies de serpentes podem preda sobre este animal, acabando por morrer intoxicadas”, acrescenta o investigador, lembrando que as serpentes têm um papel crucial no controlo de ratos, um problema de saúde pública e económico naquela ilha.



(<http://www.wilder.pt/wp-content/uploads/2017/06/sapo2.jpeg>)

Sapo-comum-asiático numa zona urbana de Madagáscar. Foto: Franco Andreone

Os investigadores alertam para um desastre ambiental iminente caso a propagação desta espécie não seja travada a tempo. Isto porque mais de 90% das espécies que vivem em Madagáscar não podem ser encontradas

em qualquer outro local do mundo. Só para os anfíbios são conhecidas 500 espécies, ainda que nem todas estejam descritas.

As espécies de Madagáscar já têm sofrido na pele os impactos das espécies exóticas invasoras, como foi o caso do sapo-da-cana (*Rhinella marina*). Esta espécie foi usada para controlar pestes agrícolas mas acabou por ser uma séria ameaça à fauna nativa.

Apesar de uma erradicação de sucesso pareça ser extremamente complicada, um controlo e redução da população deste sapo invasor terá efeitos positivos na natureza e nas comunidades humanas, defendem os investigadores.



English? Here you can find a fine selection from our magazine (<http://www.wilder.pt/english/>).

(<http://www.wilder.pt/historias/o-livro-das-30-cartas-de-amor-a-natureza-em-portugal/>)



**O LIVRO DAS 30 CARTAS DE AMOR À NATUREZA EM PORTUGAL
([HTTP://WWW.WILDER.PT/HISTORIAS/O-LIVRO-DAS-30-CARTAS-DE-AMOR-A-NATUREZA-EM-PORTUGAL/](http://www.wilder.pt/historias/o-livro-das-30-cartas-de-amor-a-natureza-em-portugal/))**